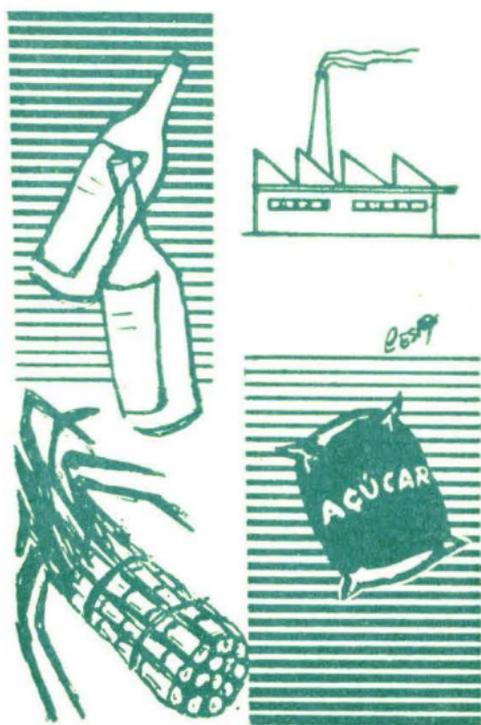


PIRASSUNUNGA

SÃO PAULO

*Edição comemorativa do 1.º Centenário
do Município*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PIRASSUNUNGA

SÃO PAULO

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 727 km² (1960); altitude: 634 m; temperatura média, em °C (registrada em 1963): máxima, 33,6; mínima, 10,6; precipitação pluviométrica anual (1963): 765,7 mm.

POPULAÇÃO — 27 510 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 38 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Indústria têxtil e agricultura (laranja, cana-de-açúcar e algodão).

ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO — 6 agências bancárias, 2 agências de Caixa Econômica.

VEÍCULOS REGISTRADOS — (na Prefeitura Municipal) — 513 automóveis, 61 jipes, 24 ônibus, 307 camionetas, 281 caminhões e 83 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS (sede) — 4 394 ligações elétricas, 763 aparelhos telefônicos, 4 hotéis, 6 pensões, 6 restaurantes, 2 cinemas e 1 teatro.

ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 1 hospital geral com 58 leitos; 5 serviços oficiais de saúde pública; 17 médicos e 28 dentistas, no exercício da profissão; 9 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 159 unidades escolares de ensino primário geral e 7 do ensino médio; 3 tipografias, 2 livrarias, 1 biblioteca pública; 1 museu, 1 jornal, 1 radiodifusora, 1 torre de retransmissão de TV.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1963 (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 136,4; renda tributária: 70,7; despesa fixada: 126,2.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 15 vereadores em exercício.



Caixa Econômica Estadual

ASPECTOS HISTÓRICOS

EXAURIDAS as Minas Gerais em fins do século XVIII, grande parte de sua população procurou abrigo em regiões vizinhas mais férteis, para se dedicar aos trabalhos agrícolas. Muitos desses emigrantes vieram fixar-se na região da Depressão Periférica Paulista, ainda pouco povoada, que até então vinha exercendo a função principal de “região de passagem”.

A evolução agrícola, iniciada no século XVIII com a cana-de-açúcar e, secundariamente, com o algodão, chegaria a seu apogeu com a cafeicultura. A evolução ferroviária, na década de 1870 a 1880, fêz-se a partir de Campinas avançando, aproximadamente, na direção do curso do Mogi-Guaçu, atingindo Pirassununga, em 24 de outubro de 1877.

Os núcleos cafeicultores da Depressão Periférica experimentaram, na segunda metade do século XIX, graças à prosperidade que lhes advinha do café, um rápido crescimento populacional, que puderam manter, ainda que em escala atenuada, mesmo depois da abolição da escravatura, por terem, sàbiamente, desenvolvido um colonato rural, constituído principalmente por imigrantes — italianos, alemães, espanhóis em maior proporção —, cuja entrada, em São Paulo, coincidiu com a época em que a região alcançava o auge de sua produção cafeeira (entre 1840 e 1870). Outro fato que contribuiu para a manutenção dos efetivos populacionais foi o das sucessivas mudanças de atividades agrícolas, criando uma policultura alicerçada no desenvolvimento da pequena propriedade.

Os restos arqueológicos encontrados no Município, principalmente no vale do Mogi-Guaçu, no local onde hoje se ergue a Vila de Cachoeira de Emas (a 9 km da Cidade), vieram provar que in-

dios do grupo lingüístico tupi-guarani — os painguás — haviam habitado a região de Pirassununga.

Os primeiros povoadores brancos teriam sido faiscadores egressos dos sertões de Goiás. Ao procurar afastar-se do curso do Mogi-Guaçu, que vinham perseguindo, mas onde os assolavam as febres palustres, tiveram notícia que em um afluente do mesmo rio havia ouro aluvial. Tiveram sorte de encontrá-lo, o ribeirão do Ouro, em cuja margem ergueram uma capela — a do Senhor Bom Jesus dos Aflitos, evocação que tão bem os caracterizava na penosa situação de que haviam escapado.

Tradicionalmente, festeja-se o dia 6 de agosto como o da fundação da capela, no ano de 1823. Mantém-se, no entanto, com persistência, a tradição oral da anterior fundação da capela e povoado, no ano de 1809, atribuída a José Joaquim Leme da Silva. Em 1823, apenas a antiga e já demolida Capela do Senhor Bom Jesus dos Aflitos teria sido reconstruída, dizem os adeptos da referida suposição, quando o povoado já contava algumas centenas de habitantes e várias dezenas de casas. A construção (ou reconstrução) da capela em 1823 é atribuída a Inácio Pereira Bueno e Manuel Leme. O ano de 1823 foi considerado como da fundação do povoado pelo Conselheiro José Tomás Nabuco, em seu relatório à Assembléia Provincial. Fato é que em 1826 o vigário de Mogi-Mirim, freguezia a que o povoado pertencia como bairro, presta informação favorável à elevação do povoado a capela curada, que, no entanto, só seria criada doze anos depois, por provisão de 21 de novembro de 1838 (Capela do Senhor Bom Jesus dos Aflitos de Pirassununga do Têrmo de Mogi-Mirim, da Vila de Constituição Piracicaba, 3.^a Comarca da Província de São Paulo). E só a 6 de agosto de 1842 era lavrada a escritura definitiva da doação dos terrenos do patrimônio, assinando como doadores Inácio Pereira Bueno e sua mulher, José Francisco Meireles, José Leme da Silva e José de Souza. Em 1865 surge o Município comemorando-se êste ano o seu 1.^o centenário.

O topônimo — Pirassununga —, derivado do nome indígena da cachoeira de Emas, significa, segundo o Dr. Antônio de Toledo Piza, “peixe ronca”, “peixe-fa-bulha”; de pirá (peixe) — çununga (ronca, faz bulha). Para Francisco Conceição representa = piraçu (peixe grande) nunga (cachoeira, ronco, barulho). A interpretação de Lafaiete de Toledo lembra, como a de Toledo Piza, a piracema (observada nas cachoeiras do Mogi-Guaçu, tanto em Pirassununga como em Mogi-Mirim), traduzindo o topônimo como “lugar onde os peixes fazem bulha, rumorejam”; de pirá (peixe) — çununga (rumore-



Vista parcial da cidade

jando), gerúndio de çunû (rumorejar). José Honório de Silos decompõe a palavra indígena de outra forma: pi (centro) — ra (desigual, alto e baixo) — i (água) — çununga (fazendo ruído); e traduz piraissununga (pirassununga) como “fundo ou centro desigual (cheio de altos e baixos), onde a água cai fazendo ruído”. Sua interpretação dá caracterização viva da cachoeira, um dos acidentes físicos que os indígenas aproveitavam, com mais frequência, em seus topônimos.

Formação Administrativo-judiciária

O DISTRITO de Pirassununga, criado pela Lei provincial n.º 13, de 4 de março de 1842, foi transferido pela Lei provincial n.º 21, de 8 de março desse mesmo ano, do Município de Mogi-Mirim para o de Limeira. A Lei provincial n.º 76, de 22 de abril de 1865, criou o Município de Pirassununga, com território desmembrado do de Limeira.

A Sede Municipal foi elevada à categoria de Cidade, por força da Lei provincial n.º 20, de 31 de março de 1879.

O Município é formado, atualmente, por dois distritos: Pirassununga (sede) e Cachoeira de Emas (criado em 1959).

A Lei provincial n.º 61, de 12 de abril de 1866, criou o termo de Pirassununga, desmembrado do de Belém do Descalvado, na Comarca de Araraquara.

A Comarca de Pirassununga foi criada pelo Decreto n.º 64, de 30 de junho de 1890, e instalada a 6 de agosto do mesmo ano. É formada, atualmente, por um termo único: Pirassununga.

ASPECTOS FÍSICOS

O MUNICÍPIO de Pirassununga está situado na zona fisiográfica de mesmo nome, uma das 33 em que se divide o Estado de São Paulo. Limita-se com os municípios de Descalvado, Pôrto Ferreira, San-

ta Cruz das Palmeiras, Aguai, Leme, Santa Cruz da Conceição e Analândia. Com área de 727 km² (1960), seu território desenvolve-se pela parte norte-oriental da chamada Depressão Periférica Paulista (500 a 700 metros de altitude). Sua topografia apresenta feição planáltina. Ondulações e colinas tabulares elevam-se freqüentemente na planície, recortada por largos vales fluviais. Os topos das ondulações, nivelados, sugerem uma superfície de erosão, dissecada por um aprofundamento posterior da rede hidrográfica.

A Cidade localiza-se a 634 metros de altitude. Coordenadas geográficas: 22° 00' 00" de latitude sul e 47° 25' 42" de longitude W. Gr. Dista da Capital do Estado 190 km, em linha reta, rumo NNO. O rio Mogi-Guaçu (afluente do Pardo), é o principal componente da rede hidrográfica municipal, percorrendo o Município em sua parte oriental, na direção geral SE-NO. Em seu trajeto municipal, recebe os seguintes afluentes: Itupeva, Jaguari (rios), Feio, das Pedras, Pedra de Amolar, do Meio, do Roque, Laranja Azêda e Santa Rosa (ribeirões). À sua margem direita localiza-se, no distrito de Cachoeira de Emas, aproveitando o desnível da corredeira do mesmo nome, uma usina hidrelétrica, de quatro turbinas (8 600 cv), que fornece energia ao Município. Há, ainda, diversas lagoas: Campo Alto, Bom Fim, Santo Antônio, etc.

As espécies arbóreas, encontradas com maior freqüência, são o barbatimão, o barbatimão de folha miúda, a copaíba, o pau santo, o pau terra, o cajueiro do campo, o pequi. No inverno, o solo apresenta um manto de gramíneas.

O Município conta apenas com jazidas de argilas, de areias e de pedras; alguns recursos de suas matas naturais e artificiais, e pescado, em abundância.

O clima é quente, de inverno sêco. A época das chuvas estende-se de outubro a março. Em um período de vários anos, foi observado como mês mais chuvoso o de janeiro (188,0 mm) e o mais sêco, o de julho (14,0 mm). Temperatura — 1963: média compensada anual, 23,1°C; média das máximas, 33,6°C; média das mínimas, 10,6°C. Precipitação pluviométrica anual, em 1963: 765,7 mm.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O Município possuía população de 27 510 habitantes, na data do Censo Demográfico de 1960 (dados preliminares). A população municipal concentrava-se, principalmente, na cidade, em cujas zonas urbana e suburbana viviam 61% dos munícipes (16 874 habitantes). A população da Vila Cachoeira de Emas totalizava 2% dos efetivos demográfi-

cos (425 habitantes). A população rural integrallizava os restantes 37%.

Dos 5 644 domicílios contados, localizavam-se no distrito-sede 5 083 e no de Cachoeira de Emas, 561. O Município havia alcançado densidade demográfica de 38 habitantes por quilômetro quadrado.

No conjunto das aglomerações urbanas do Estado de São Paulo, coube à cidade de Pirassununga o 57.º lugar, por ordem decrescente dos centros mais populosos. No conjunto dos núcleos urbanos paulistas com 10 a 20 mil habitantes, ocupou o 10.º lugar.

Estimativas locais atribuíam ao Município, em 31 de dezembro de 1962, população de 29 000 habitantes e uma densidade demográfica de 40 habitantes por quilômetro quadrado. Na data em referência, a população da cidade de Pirassununga era estimada em 17 950 habitantes e a da Vila Cachoeira de Emas, em 450 habitantes.

Movimento da População

EM 1962, foram registrados, no Município, 224 casamentos, 885 nascidos vivos, 24 nascidos mortos, 203 óbitos em geral, 33 óbitos de menores de um ano. Taxas bio-estatísticas calculadas à base desses registros e da estimativa da população municipal: nupcialidade, 7,94 (número de casamentos por mil habitantes); natalidade, 31,38 (número de nascimentos por mil habitantes); natimortalidade, 26,40 (número de natimortos por mil nascidos vivos); mortalidade em geral, 7,20 (número de óbitos por mil habitantes); mortalidade infantil, 37,29 (número de óbitos de menores de um ano por mil nascidos vivos).

ASPECTOS ECONÔMICOS

Silvicultura

O MUNICÍPIO possui cêrca de 100 alqueires paulistas de matas naturais, às margens do rio Mogi-Guaçu, 30 na Fazenda Santa Terêsa do Mato Alto e 70 nas terras da Escola de Aeronáutica, antiga Fazenda Pedra Branca. Em diversas áreas reflorestadas, existem 1,8 milhões de pés de eucalipto. Em 1963, foram produzidos 50 metros cúbicos de madeira de eucalipto, para lenha, no valor de 24 milhões de cruzeiros. No mesmo ano, foram ainda produzidas fibras, cascas taninas, madeira e carvão vegetal, no valor de 9,8 milhões de cruzeiros. Outro produto da pauta extrativa vegetal, o óleo de eucalipto, é produzido no Município por 2 estabelecimentos (Citriodora Oil Rosin e Darwin Boerner & Irmãos).

Pesca

No RIO Mogi-Guaçu há abundância de pescado, predominando as seguintes espécies: curimatá, mandi, dourado, piava, paivçu, lambari, cascudo, piracanjuba, piapara, peixe-sapo. O valor da pesca ascendeu, em 1964, a 11,3 milhões de cruzeiros.

Instaladas no distrito de Cachoeira de Emas, existem, desde 1939, a Estação de Biologia e Piscicultura e a Estação Experimental de Caça e Pesca. Pesquisas para a Comissão Interestadual da Bacia do Paraná e para o Conselho Nacional de Pesquisas e um completo levantamento da fauna e flora da bacia do Mogi-Guaçu, destacam-se entre os numerosos trabalhos científicos já realizados pela EEBP que mantém permanente intercâmbio científico com diversos países estrangeiros. Interessantes estudos sobre os peixes de Mogi-Guaçu (14, ao todo), foram publicados pelo Professor Dr. Oto Schubart, zoólogo de fama internacional, diplomado pela Universidade alemã de Kiel, que, de 1940 a 1962, ano em que faleceu, foi pesquisador na EEBP; nomeado "Cidadão Pirassununguense Honoris Causa", pelos seus méritos científicos.

Censo Agrícola

O CENSO Agrícola de 1960 contou, segundo dados preliminares, 531 estabelecimentos agropecuários, com uma área global de 50 989 hectares, sendo 16 610 ha ocupados com lavouras. À classe compreendida entre as áreas de menos de 10 ha pertenceram 92 estabelecimentos; 320 se colocavam na classe de 10 a menos de 100 ha; 113 entre as de 100 a menos de 1 000 ha; e apenas 5 integravam a classe dos estabelecimentos na faixa de 1 000 a menos de 10 000 hectares.

Nos estabelecimentos agropecuários municipais, trabalhavam 4 024 pessoas. Eram utilizados, nos trabalhos de lavoura, 186 tratores e 755 arados. Em 379 estabelecimentos foram encontrados rebanhos de gado bovino.

Agricultura

O VALOR da produção agrícola municipal, em 1963, alcançou 1,3 bilhão de cruzeiros e foram cultivados 17 851 ha. Seis culturas agrícolas — laranja, cana-de-açúcar, algodão, mandioca, arroz e milho —, contribuíram, em conjunto, com 96%, para o valor total da produção municipal.

A distribuição percentual de cada cultura sobre o valor global obtido, assim se representava: laranja, 22%; cana-de-açúcar, 21%; algodão, 19%; mandioca, 15%; arroz, 11%; e milho, 8%.



Correios e Telégrafos

A laranja rendeu 120 milhões de frutos, a cana-de-açúcar, 220 mil toneladas, o algodão, 2 700 t, a mandioca, 28 mil t, o arroz 1 860 t e o milho, 7 800 t.

Áreas de plantio (em hectares): laranja, 2 009; cana-de-açúcar, 5 mil; algodão, 2 662; mandioca, 810; arroz, 1 887; milho, 4 590.

Completaram a safra agrícola os seguintes produtos: café, amendoim, tomate, feijão, alho, cebola, limão, abacate, batata-inglês, uva, banana, abacaxi e melancia.

O Município possui: Casa da Lavoura (pôsto agropecuário), estadual; Pôsto de Expurgo de Sementes, estadual. Os agricultores locais são assistidos por 8 agrônomos. Maior estabelecimento agropecuário do Município: a Fazenda da Escola de Aeronáutica de Pirassununga, localizada às margens do rio Mogi-Guaçu. Há duas cooperativas agrícolas de produção em atividade no Município: Cooperativa Agrícola Mista de Pirassununga e Cooperativa dos Produtores de Aguardente da Zona de Pirassununga.

Pecuária

A POPULAÇÃO pecuária do Município era estimada, em 1963, por fonte local, em 28 215 cabeças, avaliadas em 649 milhões de cruzeiros. O maior rebanho era o bovino, com 12 mil cabeças, avaliadas em 420 milhões de cruzeiros (65% do valor da população pecuária municipal). Outros rebanhos de significação econômica: suíno, 9 500 cabeças (15% do valor); muar, 3 200 cabeças (13%); eqüino, 2 600 cabeças (7%). Os rebanhos caprino (500 cabeças), ovino (300 cabeças) e asinino (15 cabeças) completam a pauta.

Foram produzidos, no mesmo ano, 2 350 milhares de litros de leite.

O plantel avícola era estimado em 29 600 cabeças, no valor de 9,3 milhões de cruzeiros, em 1962. Eram mais numerosos os galináceos: 28 mil e 600 cabeças, no valor de 9 milhões de cruzeiros. Os perus contavam apenas 600 cabeças (0,9 milhão). Os palmípedes totalizavam 1 000 cabeças. Foram produzidas, 110 mil dúzias de ovos de galinha, valendo 13,2 milhões.

O Município produz, em reduzidas quantidades, mel e cêra de abelha, tendo alcançado, naquele ano, 300 kg e 30 kg, respectivamente, no valor total de 78 milhares de cruzeiros.

Funciona um Pôsto de Inseminação Artificial. Prestam assistência aos criadores locais, 8 veterinários.

Censo Industrial

O CENSO Industrial de 1960 registrou, no Município, 78 estabelecimentos industriais, 863 operários em média mensal (ano 1959), 404,8 milhões de cruzeiros de valor da produção e 140,6 milhões de cruzeiros de valor da transformação industrial. As despesas com matérias-primas montavam a 244,8 milhões de cruzeiros, sendo pagos, em salários e vencimentos, 62,0 milhões. Foram consumidos 3 523 cv como força motriz.

Os 76 estabelecimentos das indústrias de transformação integralizavam 99% do valor da produção industrial e da mão-de-obra e 97% da força motriz consumida. Os 2 estabelecimentos restantes dedicavam-se à indústria extrativa de produtos minerais.

Havia em atividade estabelecimentos dos seguintes gêneros industriais: têxtil — 4 estabelecimentos (434 operários ocupados, em média mensal e 59% do valor da produção); produtos alimentares — 22 estabelecimentos (174 operários, 25% do valor da produção); transformação de minerais não metálicos — 11 estabelecimentos (69 operários, 3,2% do valor da produção); mobiliário — 14 (2,5% do valor da produção); couros e peles e produtos similares — 3 (1,8% do valor da produção); metalúrgica — 4 (1,6% do valor da produção); papel e papelão — 1; vestuário, calçado e artefatos de tecidos — 2; mecânica — 1; editorial e gráfica — 4; madeira — 5; produtos de perfumaria, sabões e velas — 1; bebidas — 2; química — 2.

Indústria

O valor da produção industrial, em 1962, havia ascendido a 2,0 bilhões de cruzeiros. Existiam 115 estabelecimentos: 111 das indústrias de transfor-

mação e 4 da extrativa de minerais não metálicos. Foram ocupados 1 214 operários, em média mensal.

O principal gênero de indústria é o têxtil, que contribuiu com 42,8% para o valor total da produção, empregou 497 operários, em média mensal, e contou com 4 estabelecimentos. Em seguida vem o de produtos alimentares, com 30,6% do valor, 158 operários, em média, e 23 estabelecimentos. Bem distanciados, vêm o de minerais não metálicos, com 7,7% do valor, 199 operários em média, e 16 estabelecimentos; o de bebidas, com 6,7% do valor, 81 operários, em média, e 19 estabelecimentos.

Os 12,2% restantes do valor total da produção foram cobertos pelos seguintes gêneros: papel e papelão (1 estabelecimento), mecânica (1), mobiliário (18), metalúrgica (4), editorial e gráfica (5), couros e peles e produtos similares (2), vestuário, calçados e artefatos de tecidos (3), madeira (11), produtos de perfumarias, sabões e velas (1) e química (2).

As indústrias extrativas de produtos minerais ocuparam, em média mensal, 13 operários e contribuíram com 0,8% para o valor total da produção.

Abate de Reses

No MUNICÍPIO, foram abatidas, em 1962, 2 568 cabeças de bovinos, 4 383 de suínos, 32 de ovinos e 72 de caprinos, redundando 788,0 toneladas de carnes e derivados, no valor de 113,3 milhões de cruzeiros. A produção era, praticamente, integralizada por quatro produtos: carne verde bovina, com 451,6 toneladas; toucinho suíno fresco, com 144,1 toneladas; carne verde suína, com 129,8 toneladas, e couros bovinos (97% de couros verdes), com 61,0 toneladas. Três produtos totalizavam 97% do valor da produção: carne verde bovina (59%), carne verde suína (22%) e toucinho suíno fresco (16%).

Comércio

O COMÉRCIO de Pirassununga registrava a existência de 14 estabelecimentos atacadistas e de 239 varejistas e empregava 686 pessoas, em 31 de dezembro de 1962. No setor atacadista, atuam apenas engarrafadores de aguardente, que exportam o produto (5,4 milhões de litros produzidos em 1962), para os Estados de Minas Gerais, Goiás e Paraná e para diversas praças do próprio Estado. As principais praças importadoras são: a Capital do Estado; Uberlândia, MG; Goiânia, GO, e a Capital Federal. O comércio local importa, principalmente de Campinas e Ribeirão Preto, óleos comestíveis, banha de porco, açúcar, artigos de vestuário, artigos farmacêuticos e cerveja. Na Cidade, há um posto de abastecimento do SAPS.

Bancos

Atuam em Pirassununga agências dos bancos: de São Paulo, do Estado de São Paulo, do Brasil, do Comércio e Indústria do Estado de São Paulo, Mercantil de São Paulo, da Lavoura e Comércio do Estado de São Paulo. Saldos das principais contas bancárias, em 31 de dezembro de 1963 (milhões de cruzeiros): caixa em moeda corrente, 91,1; empréstimos em contas-correntes, 482,4; títulos descontados, 638,5; depósitos à vista e a curto prazo, 1 110,8; depósitos a prazo, 5,7.

Há uma agência da Caixa Econômica Estadual e outra da Caixa Econômica Federal. Em 1963, foram depositados nestas agências 2 446 milhões de cruzeiros e retirados 1 452 milhões. O saldo dos depósitos, em 31 de dezembro de 1963, era de 532 milhões de cruzeiros. Na mesma data, trabalhavam nestas agências 20 funcionários.

Serviços

EM 31 de dezembro de 1962, havia 124 estabelecimentos de prestação de serviços, que ocupavam 345 pessoas. Entre eles, contavam-se 16 estabelecimentos de hospedagem: 4 hotéis, 6 pensões e 6 restaurantes.

Exercem profissão liberal, 10 advogados e 4 engenheiros e construtores.

Transportes

A RÊDE rodoviária municipal estende-se por 452 quilômetros: 67 km de rodovias estaduais; 365 km de estradas municipais; e 20 km de estradas particulares. É servido também pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, com rede ferroviária de 42 quilômetros, onde estão localizadas 4 estações: Pirassununga, Laranja Azêda, Cachoeira de Emas e Baguaçu; e uma importante ponte ferroviária sobre o rio Mogi-Guaçu, com 70 metros de comprimento.

Dispõe ainda de um campo de pouso, com duas pistas de terra batida, de 900 e 825 metros, respectivamente.

Pirassununga liga-se à Capital Estadual pela rodovia Anhangüera, por ônibus, em 3 horas e 33 minutos ou por ferrovia, em 4 horas e 38 minutos.

Articula-se com Brasília, DF, por rodovia estadual e federal (ônibus), em 15 horas e 34 minutos, via Ribeirão Preto, Uberaba, MG, e Goiânia, GO.

Ligações com as sedes municipais vizinhas: Descalvado — pela rodovia Anhangüera, via Pôrto Ferreira, em 36 minutos; Pôrto Ferreira — por rodovia ou ferrovia, em 21 minutos; Santa Cruz das

Palmeiras — por rodovia estadual, até a Vila Cachoeira de Emas, e daí, por estrada municipal, em 49 minutos (ônibus) ou por ferrovia em 48 minutos; Aguaí — por rodovia estadual, em 1 hora e 30 minutos; Leme — por rodovia, em 20 minutos, ou ferrovia, em 26 minutos; Santa Cruz da Conceição — por rodovia (ônibus) em 19 minutos; Analândia — por rodovia municipal (ônibus) em 1 hora e 8 minutos.

O Departamento Estadual de Estradas de Rodagem mantém uma delegacia na Sede Municipal. Atuavam no Município, em 31 de dezembro de 1963,



4 empresas rodoviárias (com 31 veículos em tráfego).

Foram licenciados, no ano de 1963, 1 277 veículos motorizados: 513 automóveis (494 particulares), 61 jipes para passageiros, 24 ônibus (de 30 passageiros e mais), 281 caminhões (244 de mais de 5 toneladas), 169 camionetas de carga, 138 camionetas para passageiros, 11 furgões de carga, 2 ambulâncias, 6 reboques, 64 motonetas e motocicletas. Efetuaram-se, no ano em referência, 261 transações de compra e venda de veículos.

Comunicações

A Sede Municipal tem agência postal-telegráfica do DCT. Existe uma agência telegráfica de uso privativo da CPEF. O serviço telefônico, urbano e interurbano, é explorado, desde 1962, pela Telefônica Pirassununga S/A. Havia 763 telefones instalados, em 31 de dezembro de 1963.

Propriedade Imobiliária

EM 1961, foram transcritas 869 transmissões de imóveis, avaliadas em 81,3 milhões de cruzeiros: 655 por compra e venda (valor: 58,7 milhões), 35 por partilha, 55 por doação, 30 por permuta e 94 por outras formas.

Foram inscritas, no mesmo ano, 54 hipotecas, no valor de 34,6 milhões de cruzeiros: 34 de particulares ou de firmas comerciais e industriais, 5 de bancos e outros estabelecimentos de crédito, 2 de caixas econômicas e caixas de pensões e aposentadorias, 13 de institutos em geral. Nos tabelionatos foram lavradas 620 escrituras (valor declarado: 124,1 milhões de cruzeiros).

ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE de Pirassununga assenta sôbre uma suave chapada, à margem do ribeirão do Ouro, subafluente do rio Mogi-Guaçu. Tem praças e ruas bem delineadas e jardins públicos bem cuidados. Seus naturais, os pirassununguenses, costumam ser chamados de "curimbatás", apelido que deve lembrar suas primeiras atividades, de pescadores no rio Mogi-Guaçu, onde o curimbatá é peixe comum.

Na zona urbana e suburbana da cidade foram contados 4 400 prédios e na rural, 2 200. Havia 96 prédios na parte urbana da Vila de Cachoeira de Emas e 754 na sua zona rural.

Na Sede Municipal existiam 130 logradouros públicos: 4 avenidas (pavimentadas), 114 ruas (88 pavimentadas), 11 praças e largos (6 pavimentadas) e uma ladeira. O serviço de abastecimento de água, instalado em 1896, conta com três reservatórios (capacidade: 2 500 m³) atende a 130 logradouros e abastece 4 277 prédios. O serviço de esgotos atende a 110 logradouros, sendo de 4 mil o número de prédios servidos.

A rêde de iluminação elétrica, pública e domiciliária, foi instalada em 1910. É concessionária do serviço, no Município, a Central Elétrica Rio Claro. A energia é fornecida por 4 usinas hidrelétricas em corrente de 220 volts. A iluminação pública atendia a 126 logradouros; a domiciliária, a 4 394 prédios. Pirassununga está incluída no plano de abastecimento pela Cia. Hidrelétrica de Rio Pardo.

Na Cidade, destacam-se os prédios do Instituto de Educação (data de 1952), a Igreja Matriz (data de 1895), a Capela do Rosário (de 1874) e a Santa Casa da Misericórdia (de 1902). Acha-se em construção a Escola de Aeronáutica. Planejados, a Estação Rodoviária e o Matadouro Municipal.



Instituto de Educação

Assistência Médico-sanitária

DISPÕE a Sede Municipal de um hospital-geral — Santa Casa da Misericórdia e Maternidade N. S. das Graças (anexa) com 58 leitos (22 gratuitos); de uma clínica com internamento; e de 5 serviços oficiais de saúde pública: Centro de Saúde, Dispensário de Tuberculose, Dispensário de Puericultura Educacional, 2 postos de Puericultura. Um subposto de saúde existe na Vila de Cachoeira de Emas.

Encontram-se em atividade, na assistência médico-sanitária, 94 pessoas. Há 17 médicos, 28 dentistas e 9 farmácias.

Assistência Social

EXISTIAM 12 associações de caridade e assistência social, com cerca de 4 mil sócios contribuintes. Durante o ano de 1963, atenderam cerca de 23 mil pessoas, atingindo o valor dos auxílios e benefícios concedidos 15,5 milhões de cruzeiros.

Entre as associações caritativas e assistenciais de Pirassununga, merecem destaque: a Sociedade de São Vicente de Paulo (fundada em 1897), a Irmandade da Misericórdia, (fundada em 1902); a Ordem das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras Portuguesas (dirigem o Orfanato Menino Deus, a Santa Casa e o Asilo de Velhice e mendicidade); a Irmandade dos Missionários do Sagrado Coração (dirigem a Escola Apostólica); a LBA (mantém um gabinete odontológico); a de beneficência mútua; o Círculo Operário, com cerca de 1 200 associados, até 31 de dezembro de 1963 (concedeu 7 145 benefícios), etc.

No Município, atuam 2 sindicatos, a Associação Rural e a Associação Comercial e Industrial, um Pôsto de Fiscalização do Trabalho, que, no ano de

1963, expediu 1 558 carteiras profissionais (a maiores de 21 anos).

ASPECTOS CULTURAIS

Ensino

O MUNICÍPIO, considerado centro de atração cultural e que abriga apreciável número de estudantes de localidades vizinhas, é sede de uma delegacia-regional do ensino.

Em 31 de dezembro de 1963, existiam 159 unidades do ensino primário geral (corpo docente: 159 professores) freqüentados por 5 501 alunos; e 7 unidades escolares do ensino médio (corpo docente: 77 professores), com 1 942 alunos. Houve 3 075 aprovações, no ensino primário geral e no ensino médio, 310 alunos lograram concluir seus cursos no referido ano.

No âmbito do ensino primário, merecem referência os 4 grupos escolares existentes: Sede Municipal, 3; Vila de Cachoeira de Emas, 1.

O ensino de nível médio era ministrado por quatro estabelecimentos: Instituto de Educação (desde 1911; ensino normal), Escola Apostólica dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus (desde 1931; ensinos ginásial e colegial), Escola Técnica de Comércio Fernando Costa (desde 1942; ensino comercial) e Instituto de Zootécnica e Indústrias Pecuárias Fernando Costa (desde 1957).

Bibliotecas

Pirassununga possui uma biblioteca municipal — Chico Mestre — acervo de 3 200 volumes. Existem diversas bibliotecas particulares: do Instituto de Educação, do Clube Pirassununga, do Clube Atlético Pirassununguense, etc.

Museu

A CIDADE de Pirassununga abriga o Museu Histórico e Pedagógico Fernando Costa (com biblioteca e fichário arqueológicos), que conserva um sambaqui e 6 esqueletos indígenas (encontrados a 600 metros acima da foz do rio Santo Amaro com o Mogi-Guaçu, na ilha do mesmo nome, onde se localiza hoje o Iate Clube local) e outras 400 peças tupis-guaranis, originárias do próprio Município e dos de Rio Claro, Analândia, Pôrto Ferreira, Limeira e Santos; e dos Estados de Goiás e Rio Grande do Sul (compreendendo 22 urnas funerárias, machados, martelos, vasos, adornos de pedra, pederneiras, etc.) Numa seção do museu, é exposta a técnica de cerâmica dos painguás (índios que povoaram a região).

Em fragmentos, são vistas 72 variedades de desenhos geométricos, características da cerâmica tupi-guarani. As reproduções, em tamanho natural, transmitem uma concreta visão da arte indígena pirassununguense. O diretor do museu, Professor M. P. Godói, que já participou de diversos congressos internacionais de americanistas, é autor de vários estudos sobre a arqueologia tupi-guarani ("Cachimbos tupis-guaranis de Pirassununga", "Potes tupis-guaranis de Pirassununga", "Los extinguidos paingüás de 1.^a Cascada de Emas", etc.).

Associações Desportivas e Recreativas

EXISTEM diversas associações desportivo-recreativas, na Sede Municipal: Clube Atlético Pirassununguense (fundado em 1907), com cerca de 700 associados; Clube Pirassununga (fundado em 1928), com cerca de 1 000 associados; Independente Futebol Clube (fundado em 1938), com cerca de 80 associados, Clube dos Subtenentes e Sargentos (fundado em 1958), com cerca de 400 associados e o Iate Clube.

Diversões Públicas

A CIDADE conta com 2 cinemas, com 1 200 e 900 lugares, respectivamente; e com o teatro Jossandra, inaugurado em 1961, com 550 lugares. Em 1963, foram vendidos, por estes estabelecimentos, perto de 213 mil ingressos, para cerca de 1 100 espetáculos.

Radiodifusão

A RADIODIFUSORA de Pirassununga, prefixo ZYG-3, emite na frequência de 1 520 quilociclos, em ondas médias, desde o ano de 1946 (discoteca de 2 500 discos). Em 1964, foi instalada no Município uma torre de retransmissão de TV, por iniciativa da Associação de Telespectadores de Pirassununga, permitindo perfeita recepção de telemissoras da cidade de São Paulo.

Imprensa

NA SEDE Municipal, é publicado o semanário "O Movimento" que circula aos domingos com tiragem de 1 500 exemplares. Há 3 tipografias e 2 livrarias.

Turismo

O MUNICÍPIO oferece ao turista interessante atrativo, com sua possibilidade de pesca (de outubro a dezembro), no rio Mogi-Guaçu e seus afluentes. Principalmente, com a pesca da piracema, na Cachoeira de Emas — a maior do rio Mogi-Guaçu. No centro da barragem, há diversos lances de es-

cadadas, permitindo a subida dos peixes, rio acima. A piracema, em novembro e dezembro, pode ser observada de "belvederes" instalados à margem direita do rio. Durante semanas, é incessante o "roncar" dos peixes, que se atropelam, dia e noite, na ânsia para alcançar os degraus mais altos da escada. Diversos restaurantes, junto à reprêsa ou em sua proximidade, oferecem ao turista ótimas peixadas, preparadas com pescado do Mogi-Guaçu. Merecem ser visitados, também, o Museu Histórico e Pedagógico, a Estação Experimental de Biologia e Piscicultura, o Instituto de Zootécnica e Indústrias Pecuárias e a Escola de Aeronáutica (em construção).

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

ACHA-SE instalada na sede municipal uma agência de Estatística, órgão integrante do sistema de coleta do IBGE.

No Município de Pirassununga existem coletorias federal e estadual e um Pôsto de Fiscalização de Rendas, estadual.

Finanças Públicas

FORAM previstas, para o ano de 1963, as seguintes receitas (milhões de cruzeiros): federal, 144,7; estadual, 406,6 (1962); municipal, 136,4. A despesa do Município, para 1963, foi fixada em 126,2 milhões de cruzeiros.

A renda tributária do Município foi orçada em 70,7 milhões de cruzeiros (43% de impostos, 9% de taxas). No total de impostos previstos teriam posição destacada as arrecadações dos seguintes: transmissão "inter-vivos", predial, sôbre indústria e profissões. No total das despesas fixadas, destacar-se-iam as pautas: serviços de utilidade pública, serviços industriais.

Cartórios e Tabelionatos

NA COMARCA de Pirassununga há dois cartórios de registro civil, 2 de registros públicos (imóveis, hipotecas) e 2 tabelionatos, ocupando em conjunto 20 pessoas.

Segurança Pública

NA MANUTENÇÃO da ordem e segurança pública atuam destacamentos das Polícias Militar e Florestal do Estado e da Polícia Civil, municipal. Efetivos: Polícia Militar, 24; Polícia Florestal, 10; Polícia Civil, 8. Existe ainda uma "guarda-mirim", de 36 meninos, atuando como auxiliares do policia-

mento do trânsito no centro da cidade. Estão sediados no Município, ainda, o 17.º Regimento de Cavalaria, do Exército, a Escola de Aeronáutica e a Comissão de Engenharia (construtora da Escola de Aeronáutica — CECEAR).

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Pirassununga, Sérgio Domêncio. Foram utilizados, também, dados dos arquivos de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE), da "Monografia Pirassununga", de Xavier de Novais, e de órgãos do sistema estatístico nacional.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa, por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(4.^a série)

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. — 302 Pirassununga, SP.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos nove dias do mês de julho de mil novecentos e sessenta e cinco, 29.º da criação do Instituto e 400.º da fundação da Cidade do Rio de Janeiro.